



Fundação Universidade Estadual do Ceará - FUNECE
Curso Pré-Vestibular – UECEVest
Fones: 3101.9658 / E-mail: uecevest_itaperi@yahoo.com.br
Av. Paranjana, 1700 – Campus do Itaperi – 60740-903 Fortaleza – Ceará



TD DE HISTÓRIA 13/04/19

PROFESSOR LUCAS PAIVA

- 1) (OSEC) - Quanto à história de Roma, pode-se considerar que:
- Roma conheceu apenas dois regimes políticos: a República e o Império;
 - na passagem da República para o Império, Roma deixou de ser uma democracia e transformou-se numa oligarquia;
 - os irmãos Tibério e Caio Graco foram dois tribunos da plebe que lutaram pela redistribuição das terras do Estado (ager publicus) entre todos os cidadãos romanos;
 - no Império Romano, todos os homens livres – os cidadãos – eram proprietários de terras;
 - no Império Romano, a base da economia era o comércio e a indústria.
- 2) (UNAERP) - Na história de Roma, o século III da era cristã é considerado o século das crises. Foi nesse período que:
- As tensões geradas pelas conquistas se refletiram nas contendas políticas, criaram um clima de constantes agitações, promovendo desordens nas cidades.
 - O exército entrou em crise e deixou de ser o exército de cidadãos proprietários de terras.
 - O império romano começou a sofrer a terrível crise do trabalho escravo, base principal de sua riqueza.
 - Os soldados perderam a confiança no Estado e tornaram-se fiéis a seus generais partilhando com eles os espólios de guerra.
 - Os conflitos pela posse da terra geraram a Guerra Civil.
- 3) (PUCCAMP/04) - Na Roma Antiga, a expressão "até tu Brutus?" foi atribuída a Júlio César que, de acordo com fontes históricas, a teria proferido no momento de seu assassinato, em 44 a.C. Nesse contexto da história de Roma, Júlio César tornou-se conhecido porque
- iniciou o processo de expansão romana, desencadeando as chamadas guerras púnicas, por meio das quais Roma se converteu em potência marítima.
 - criou o primeiro código escrito, denominado "Leis das Doze Tábuas", que tratava de assuntos referentes ao Direito Civil e ao Direito Penal.
 - adquiriu grandes poderes e privilégios especiais, como os títulos de ditador perpétuo e de censor vitalício, suscitando lutas políticas pelo poder, sobretudo no Senado Romano.
 - contribuiu, com as suas leis abolicionistas, para crise geral do escravismo romano, que abalou as atividades agrícolas de todo o Império Romano.
 - propôs à Assembleia Romana o seu projeto de reforma agrária, limitando a ocupação de terras públicas aos cidadãos romanos.
- 4) (ESPM-2007) Eu, Constantino Augusto, assim como eu, Licínio Augusto, reunidos... para discutir todos os problemas relativos... ao bem público, entendemos dever regular, em primeiro lugar, entre outras disposições..., aquelas sobre as quais repousa o respeito pela divindade, isto é, dar aos cristãos, como a todos, a liberdade e a possibilidade de seguir a religião da sua escolha... a fim de que a divindade suprema, a quem rendemos espontaneamente homenagem, possa testemunharnos em todas as coisas o seu favor e a sua benevolência costumadas... (Gustavo de Freitas. 900 textos e documentos de História) O documento apresentado é um fragmento do(a):
- Edito do Máximo.
 - Lei Canuléia.
 - Lei Licínia.
 - Edito de Milão.
 - Edito de Tessalônica.

5) (UECE-2007) Otávio Augusto (29 a.C. – 14 d.C.), mesmo centralizando em suas mãos o poder real, não substituiu a constituição republicana por uma monárquica. Esta atitude poderia ser explicada, levando-se em consideração o seguinte:

- a) Os romanos, cansados de guerras e turbulências, queriam a continuidade do governo que proporcionasse diversão e alimentação à plebe.
- b) Otávio Augusto, exímio estrategista, sabia que as províncias e o povo obedeciam apenas ao senado.
- c) Os romanos, por tradição, queriam sentir-se cidadãos, não súditos e não aceitariam, sob hipótese alguma, a imposição de um governo monárquico.
- d) Otávio Augusto pretendia dispor de um número maior de encargos, inclusive públicos, nos quais poderia colocar os seus favoritos e aqueles que o auxiliaram em sua ascensão.

6) (Fuvest) No século XVIII a produção do ouro provocou muitas transformações na colônia. Entre elas podemos destacar:

- a) a urbanização da Amazônia, o início da produção do tabaco, a introdução do trabalho livre com os imigrantes.
- b) a introdução do tráfico africano, a integração do índio, a desarticulação das relações com a Inglaterra.
- c) a industrialização de São Paulo, a produção de café no Vale do Paraíba, a expansão da criação de ovinos em Minas Gerais.
- d) a preservação da população indígena, a decadência da produção algodoeira, a introdução de operários europeus.
- e) o aumento da produção de alimentos, a integração de novas áreas por meio da pecuária e do comércio, a mudança do eixo econômico para o Sul.

7-Leia o texto a seguir: *“Entre 1740 e 1771, a região, inteiramente demarcada pelas autoridades e já constituindo o 'distrito diamantino', foi entregue a contratadores, como o famoso João Fernandes de Oliveira. Problemas de administração e contrabando crescente, além das sempre presentes dificuldades de comercialização no mercado mundial, fizeram com que o Estado assumisse a exploração da área. A Real Extração passou a ser regulamentada por um severo regimento, chamado “Livro da Capa Verde”, ficando o distrito sob a responsabilidade de um intendente nomeado pelo governo metropolitano”.*

(Wehling, Arno. *Formação do Brasil Colonial*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994. p. 213.)

O texto acima aponta uma mudança substancial na administração da extração de pedras preciosas na região do Distrito Diamantino a partir de 1640. Essa mudança foi possível, sobretudo, pela instituição:

- a) da Intendência das Minas
- b) dos Regulamentos do Marquês de Pombal
- c) dos Contratos de Monopólio
- d) da Casa de Fundição
- e) do sistema de capitação.

8) A elevação de Recife à condição de vila; os protestos contra a implantação das Casas de Fundição e contra a cobrança de quinto; a extrema miséria e carestia reinantes em Salvador, no final do século XVIII, foram episódios que colaboraram, respectivamente, para as seguintes sublevações coloniais:

- a) Guerra dos Emboabas, Inconfidência Mineira e Conjura dos Alfaiates.
- b) Guerra dos Mascates, Motim do Pitangui e Revolta dos Malês.
- c) Conspiração dos Suassunas, Inconfidência Mineira e Revolta do Maneta.
- d) Confederação do Equador, Revolta de Felipe dos Santos e Revolta dos Malês.
- e) Guerra dos Mascates, Revolta de Felipe dos Santos e Conjura dos Alfaiates.

9) A Guerra dos Emboabas, a dos Mascates e a Revolta de Vila Rica, verificadas nas primeiras décadas do século XVIII, podem ser caracterizadas como:

- a) movimentos isolados em defesa de ideias liberais, nas diversas capitanias, com a intenção de se criarem governos republicanos;
- b) movimentos de defesa das terras brasileiras, que resultaram num sentimento nacionalista, visando à independência política;
- c) manifestações de rebeldia localizadas, que contestavam alguns aspectos da política econômica de dominação do governo português;
- d) manifestações das camadas populares das regiões envolvidas, contra as elites locais, negando a autoridade do governo metropolitano.
- e) manifestações separatistas de ideologia liberal contrárias ao domínio português

10) (FUVEST) O ideário da Revolução Francesa, que entre outras coisas defendia o governo representativo, a liberdade de expressão, a liberdade de produção e de comércio, influenciou no Brasil a Inconfidência Mineira e a Conjuração Baiana, porque:

- a) cedia às pressões de intelectuais estrangeiros que queriam divulgar suas obras no Brasil.
- b) servia aos interesses de comerciantes holandeses aqui estabelecidos que desejavam influir no governo colonial.
- c) satisfazia aos brasileiros e aos portugueses, que desta forma conseguiram conciliar suas diferenças econômicas e políticas.
- d) apesar de expressar as aspirações de uma minoria da sociedade francesa, aqui foi adaptado pelos positivistas aos objetivos dos militares.
- e) foi adotado por proprietários, comerciantes, profissionais liberais, padres, pequenos lavradores, libertos e escravos, como justificativa para sua oposição ao absolutismo e ao sistema colonial.

11) (UECE) "Cada hum soldado he cidadão mormente os homens pardos e pretos que vivem escornados, e abandonados, todos serão iguaes, não haverá diferença, só haverá liberdade, igualdade e fraternidade."

(Manifesto dirigido ao "Poderoso e Magnífico Povo Bahiense Republicano", em 1798. Cit. por NEVES, Joana e NADAI, Elza. HISTÓRIA DO BRASIL. DA COLÔNIA À REPÚBLICA. 13ª ed. São Paulo: Saraiva, 1990. p. 119.)

Assinale a opção que melhor expressa as diferenças entre a Conjuração Baiana e a Inconfidência Mineira:

- a) os mineiros eram mais radicais do que os baianos com relação à escravidão, pois defendiam não só liberdade dos negros mas sua participação no governo
- b) enquanto em Minas os revoltosos evitavam tocar em questões delicadas como a escravidão, na Bahia a influência da Revolução Francesa era mais marcante
- c) a revolta na Bahia foi liderada e apoiada por setores instruídos da população, o que ditou seu tom mais moderado, mas em Minas a população pobre foi às ruas e expulsou as lideranças conciliadoras
- d) a influência da Independência dos EUA foi mais intensa na revolta baiana, enquanto que, em Minas, a presença dos ideais franceses foi mais forte.

12) (FGV) A instalação da Corte portuguesa no Rio de Janeiro, em 1808, representou uma alternativa para um contexto de crise política na Metrópole e a possibilidade de implementar as bases para a formação de um império luso-brasileiro na América. Das alternativas abaixo, assinale aquela que NÃO diz respeito ao período joanino.

- a) Ocupação da Guiana Francesa e da Província Cisplatina e sua incorporação ao Império Português, como resultado da política externa agressiva adotada por D. João.
- b) Abertura dos portos da Colônia às nações aliadas de Portugal, como a Inglaterra, dando início a uma fase de livre-comércio.
- c) Ocorreu uma inversão da relação entre metrópole e colônia, já que a sede política do império passava do centro para a periferia.
- d) Atendeu às exigências do comércio britânico, que conseguiu isenções alfandegárias.
- e) Ocorreu a Revolução Pernambucana de 1817, que defendia o separatismo com o governo republicano e a manutenção da escravidão.

13) (UFMT) Em 2008, foi lembrada e comemorada uma data especialmente importante na história brasileira, os 200 anos da chegada da Família Real ao Brasil e a consequente transferência da capital do Reino para o Rio de Janeiro. A decisão de D. João VI de abandonar Portugal e vir para o Brasil deveu-se

- a) ao expansionismo da Espanha que, sob o reinado de Felipe II, procurava restabelecer a União Ibérica.
- b) à expansão francesa e à constituição do Império napoleônico, uma vez que Portugal havia se negado a apoiar o bloqueio continental contra a Inglaterra.
- c) à tentativa das Cortes Portuguesas reunidas na cidade do Porto de estabelecerem uma monarquia constitucional em Portugal.
- d) aos movimentos de independência que desde a Inconfidência Mineira haviam se multiplicado no Brasil.
- e) às riquezas do Brasil que permitiriam sustentar mais facilmente o luxo excessivo da corte portuguesa.

14) (Mackenzie) O episódio conhecido como "A Noite das Garrafadas", briga entre portugueses e brasileiros, relaciona-se com:

- a) a promulgação da Constituição da Mandioca pela Assembleia Constituinte.
- b) a instituição da Tarifa Alves Branco, que aumentava as taxas de alfândega, acirrando as disputas entre portugueses e brasileiros.
- c) o descontentamento da população do Rio de Janeiro contra as medidas saneadoras de Oswaldo Cruz.
- d) a manifestação dos brasileiros contra os portugueses ligados à sociedade "Colunas do Trono" que apoiavam Dom Pedro I.
- e) a vinda da Corte Portuguesa e o confisco de propriedades residenciais para alojá-la no Brasil.

15) Mackenzie-SP O processo de independência do Brasil caracterizou-se por:

- a) ser conduzido pela classe dominante, que manteve o governo monárquico como garantia de seus privilégios.
- b) ter uma ideologia democrática e reformista, alterando o quadro social imediatamente após a independência.
- c) evitar a dependência dos mercados internacionais, criando uma economia autônoma.
- d) grande participação popular, fundamental na prolongada guerra contra as tropas metropolitanas.
- e) promover um governo descentralizado e liberal através da Constituição de 1824.

1-C	2-C	3-C	4-D	5-C
6-E	7-C	8-E	9-C	10-E
11-B	12-D	13-B	14-D	15-A